



# BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JUNHO DE 2024

CCDR

**NORTE**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação  
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística



## Resumo

Aparentemente, as temperaturas do mês de junho e a precipitação têm acompanhado a normal climatológica, o que foria antever um bom ano agrícola. Contudo, uma análise mais detalhada, leva-nos a concluir que essa aproximação à média esconde a irregularidade que se tem verificado no estado do tempo.

Esta variação tem influenciado sobremaneira as culturas, sobretudo as permanentes. De uma forma geral, tiveram abundantes florações, mas as condições meteorológicas causaram problemas durante a fase de vingamento dos frutos, afetando de forma mais significativa as prunóideas. No caso da cereja, a redução na produtividade afetou sobretudo as variedades temporãs, pelo que o valor da produção final só será aferido na última informação.

No caso da azeitona para azeite e amêndoa, ainda é muito cedo para aferir o evoluir do ano agrícola. No entanto, há registo de problemas no vingamento dos frutos. Pelo contrário, a produtividade da uva para vinha tem boas perspetivas de ultrapassar a média do último quinquénio.

Relativamente às culturas forrageiras, após dois anos consecutivos de seca, há boas perspetivas para um aumento significativo na disponibilidade alimentar aos efetivos pecuários.

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>6</b>
1.1	Entre Douro e Minho	6
1.2	Trás-os-Montes	7
<b>2</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão</i></b>	<b>11</b>
2.1	Entre Douro e Minho	11
2.2	Trás-os-Montes	11
<b>3</b>	<b><i>Milho Grão</i></b>	<b>15</b>
3.1	Entre Douro e Minho	15
3.2	Trás-os-Montes	16
<b>4</b>	<b><i>Leguminosas secas – Grão-de-bico e Feijão</i></b>	<b>18</b>
4.1	Entre Douro e Minho	18
4.2	Trás-os-Montes	19
<b>5</b>	<b><i>Batata</i></b>	<b>19</b>
5.1	Entre Douro e Minho	19
5.2	Trás-os-Montes	21
<b>6</b>	<b><i>Fruticultura</i></b>	<b>23</b>
6.1	Entre Douro e Minho	23
6.2	Trás-os-Montes	27
<b>7</b>	<b><i>Vinha</i></b>	<b>36</b>
7.1	Entre Douro e Minho	36
7.2	Trás-os-Montes	37
<b>8</b>	<b><i>Olival</i></b>	<b>40</b>
8.1	Entre Douro e Minho	40
8.2	Trás-os-Montes	40
<b>9</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>41</b>
9.1	Entre Douro e Minho	41
9.2.	Trás-os-Montes	43
<b>10</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>46</b>
10.1	Entre Douro e Minho	46
10.2	Trás-os-Montes	51
<b>11</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b>	<b>55</b>



## 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 1.1 Entre Douro e Minho

Na Região Agrária do Entre Douro e Minho o mês de junho foi ligeiramente mais seco que a normal climatológica, aproximando-se da normal no que respeita à temperatura média (Figura 1).

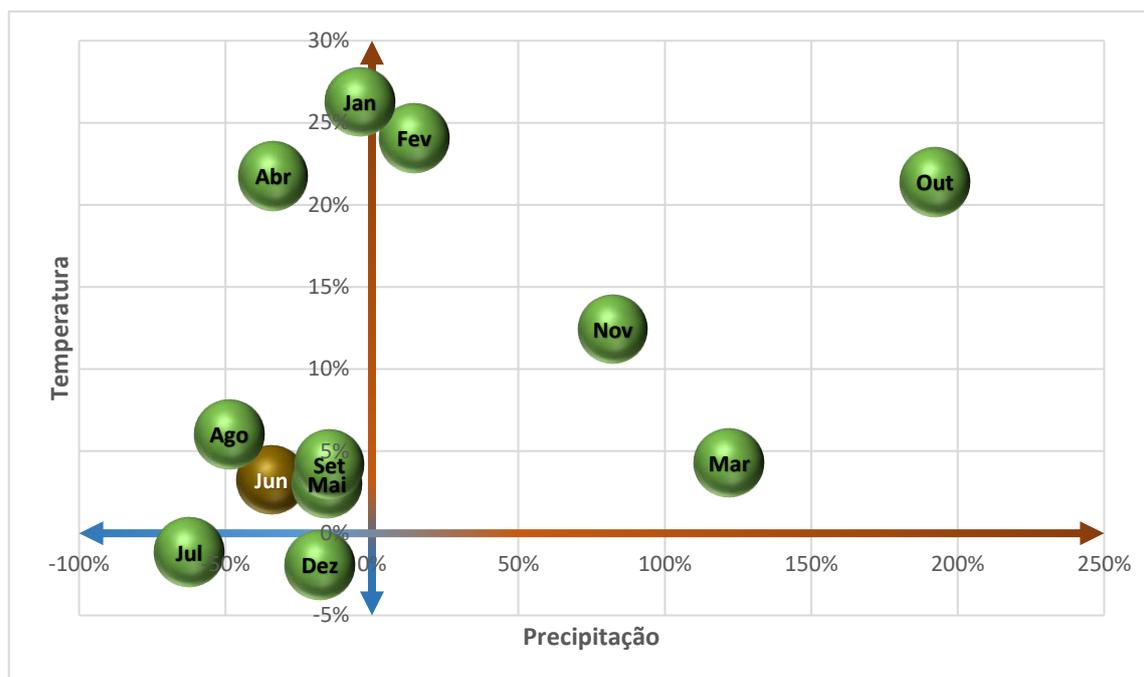


Figura 1. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

Já os mais antigos diziam, que ano bissexto é um ano travesso e mau para a agricultura. Certamente não passa de uma fábula, mas este ano confirma-se o ditado, principalmente na parte da fruta – tem sido um ano em que o vingamento de grande parte das frutícolas não correu de forma favorável.

Não há registo de danos na agricultura ou atividades relacionadas com fenómenos meteorológicos extremos. A queda de granizo teve pouca duração e foi localizada. A precipitação foi benéfica para as culturas, já que o solo continha pouca humidade, mas prejudicou as operações relacionadas com o corte, conservação e armazenamento de forragens.

As condições meteorológicas verificadas foram propícias à proliferação das doenças criptogâmicas nas culturas, nomeadamente do míldio, em batatais e vinhas, sendo visíveis

alguns focos, principalmente nos batatais. Na vinha, originaram muito desavinho, aumentando as perdas anteriormente identificadas aquando da nascença.

Nos milhos, registam-se alguns problemas na germinação, devido ao excesso de humidade nos solos.

Também no mirtilo, a chuva tem obrigado a paragens na colheita, que se traduzem em perdas de fruta e diminuição da qualidade devido a ataques de *Botrytis* e *Drosophila*, bem como rachamento dos frutos.

Os níveis de água estão superiores ao ano anterior nos rios, ribeiros e nascentes.

Segundo o IPMA e de acordo com o índice PDSI, no final do mês de maio a sub-região do EDM apresentava uma tendência na direção Sudoeste-Noroeste de um estado “normal” até um estado de “chuva severa”. Na semana entre o dia 16 e 25 de junho a percentagem de água no solo teve uma situação estável com valores entre 21% e 40% e entre os 61% e os 80% da capacidade de campo em toda a sub-região do EDM. No dia 19 de junho a evapotranspiração apresentava valores entre os 2 a 4 mm/dia, tendo no dia 25 de junho a amplitude dos valores aumentado para entre os 1.5 a 5 mm/dia. As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, no último dia de junho de 2024 apresentavam valores de 53,5% na bacia do Lima, 87,0% na bacia do Cávado e 77,6% na bacia do Ave. Entre maio e junho houve uma diminuição acentuada - 22,6% na capacidade de armazenamento da bacia do Lima e de -16,4% do Ave e uma pequena diminuição de -2,71% na bacia do Cávado.

## 1.2 Trás-os-Montes

O mês de junho, na região de Trás-os-Montes, aproximou-se da normal climatológica, quer no que concerne à temperatura média, quer à precipitação total (Figura 2).

Efetivamente, em termos das temperaturas máximas, médias e mínimas, estas mantiveram-se a par das normais climatológicas, com flutuações de cerca de 1°C (acima ou abaixo). No entanto, não foram homogéneas ao longo do mês. Os picos máximos registaram-se entre os dias 04 e 07 de junho, um pouco por toda a região, sendo que fora dessas datas as temperaturas se mantiveram quase sempre abaixo dos 30°C (com exceção dos últimos dias do mês, em que os termómetros voltaram a subir).

As temperaturas mais baixas desceram até aos 5°C em algumas estações.

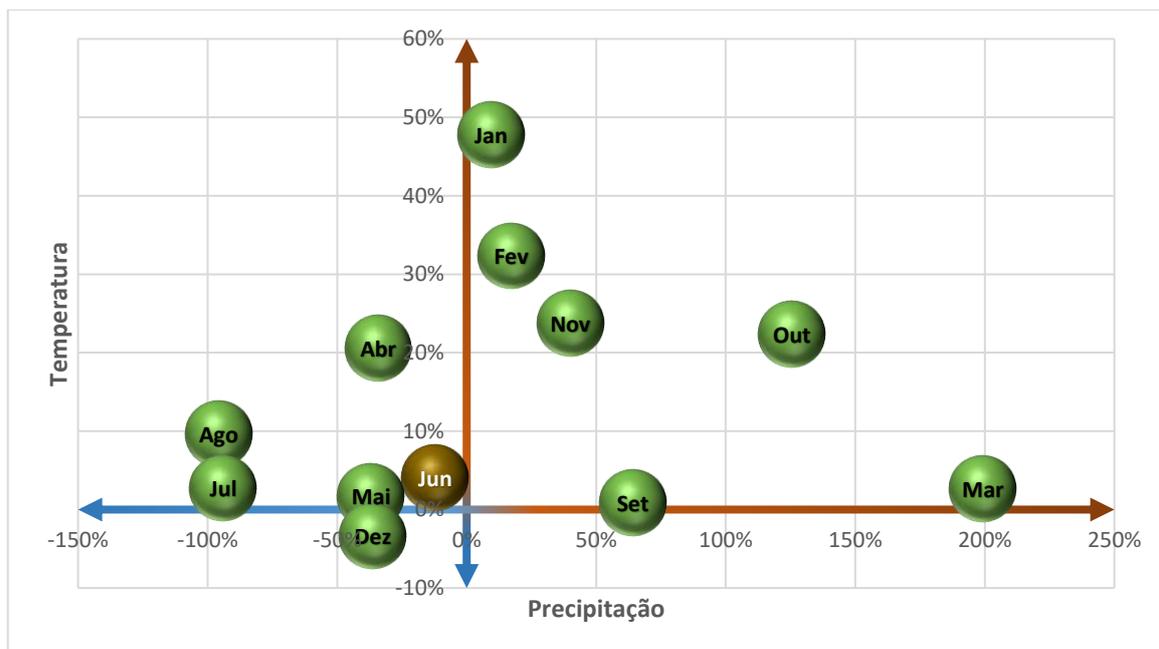


Figura 2. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

Relativamente à precipitação, registaram-se vários períodos de chuva intensa – nos dias 07-08, 17-19 e 28-29 de junho – que chegaram a ser acompanhados de queda de granizo em alguns locais (nomeadamente a 19 de junho, no concelho de Chaves).

Os primeiros seis dias do mês foram marcados por temperaturas máximas e mínimas elevadas, o que previa ser, a chegada de um verão um pouco tímido, mas como diz o povo português “foi sol de pouca dura”.

A segunda semana do mês ficou marcada, em termos meteorológicos, por uma instabilidade atmosférica grande, com ocorrência de trovoadas, queda de precipitação de forma intensa nos dias 07 e 08, repetindo-se o mesmo cenário nos dias 17 e 18, sendo que no dia 18 o registo da precipitação acumulada foi superior à normal climatológica, segundo os registos verificados no IPMA. Ao longo do mês os dias foram alternando, entre dias solarengos e extremamente quentes e outros dias mais frescos, muito nublados e com forte vento, tendencialmente frio.

A chegada do solstício de verão trouxe estabilidade meteorológica e a partir do dia 21 as temperaturas máxima e mínima subiram, para valores de temperatura típicas de verão. Os dias começaram a ter menos nebulosidade, menos vento, dissipando-se a formação de trovoadas.

A evapotranspiração de referência (ET<sub>0</sub>)<sup>1</sup> variou em função da temperatura do ar, chegando a atingir os 6-8mm/dia na região mais oriental de Trás-os-Montes (em 13 de junho). A humidade relativa do ar rondou os 80-90%.

Neste momento os solos dispõem de humidade, mas, tal como seria expectável, os níveis de água no solo acompanharam o comportamento da precipitação e da temperatura, alternando entre os 11-20% (no Douro Sul) e os 81-99% (na Terra Fria).

Por este motivo, começa-se a sentir uma redução do armazenamento de água nos aproveitamentos hidroagrícolas da região de Trás-os-Montes e, embora a maioria ainda se mantenha nos 100%, em 6 deles os níveis desceram um pouco, situando-se nos 98% em Alfândega da Fé (Camba), 96-97% em Chaves (Curalha e Rego do Milho), 93% em Armamar (Temilobos), 92% em Bragança (Gostei) e 89% em Mirandela (Vale Madeiro). Contudo, e se compararmos com os valores do último quinquénio, 2024 apresenta-se – sem qualquer dúvida – como o melhor ano da série, não comprometendo a capacidade de rega das culturas da região.



Foto 1 - Aproveitamento hidroagrícola de Temilobos, Armamar em 12/03/2024  
Fotos por Suzana Fonseca

Nas barragens de Prada e de Gostei, as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas continuam a decorrer e a sua capacidade de armazenamento de água está muito próxima da cota máxima, com maior volume de água armazenado, como se pode observar nas Foto 3 a Foto 6, quando comparadas com igual período do ano anterior. As linhas de água permanentes ou temporárias e os nascentes da área de observação da Terra Fria dispõem de água corrente. Quando se observam as agueiras nos lameiros de regadio, é possível também ver água corrente. Os tanques privados também estão cheios.

<sup>1</sup> Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.



Foto 3- Barragem de Gostei - Bragança, a 15/06/2023



Foto 4 - Mesmo local em 18/06/2024



Foto 5- Barragem de Prada - Vinhais, a 20/06/2023.



Foto 6 - Mesmo local a 18/06/2024

A instabilidade atmosférica do mês de junho levou a que os produtores de maçã do Douro cujos pomares têm instaladas redes antigranizo as tenham mantido abertas durante todo o mês. Complementarmente, nos fins de semana de 15-16 e 29-30 de junho, foram ligados nos concelhos de Armamar e Moimenta da Beira os canhões antigranizo (Foto 7).



Foto 7. Canhão anti-granizo, Armamar

Foto por: Suzana Fonseca

## 2 Cereais Praganosos para grão

### 2.1 *Entre Douro e Minho*

Verifica-se que muitas das culturas já se encontram em fase de colheita. Regra geral estas culturas destinam-se para autoconsumo e auto utilização nas próprias explorações.

As condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento das culturas, mas a maturação e colheita dos cereais está atrasada comparativamente ao ano anterior.



Foto 8 - Aveia para grão, fim da maturação, Ganfei - Valença  
Foto por: Aurora Alves

Na zona de observação do Minho, o excesso de água nos solos prejudicou o afilamento dos cereais de outono-inverno, verificando-se que as searas estão menos densas.

Estima-se que a produtividade dos cereais praganosos seja idêntica à verificada no ano passado, onde se destaca muito ligeiramente a aveia com um aumento (+2%).



Foto 9 - Centeio maduro, Gondomil - Valença  
Foto por: Aurora Alves



Foto 10 - Campo com centeio para grão cortado, Carreço  
Foto por: Sandra Coelho

### 2.2 *Trás-os-Montes*

Os cereais praganosos estão a terminar o seu ciclo vegetativo. Neste momento por toda a área de observação da Terra Fria as searas apresentam um excelente estado vegetativo.

Foram observados diferentes comportamentos das searas de acordo com a data de sementeira:

- ✓ As searas que foram semeadas no final do mês de setembro início de outubro, estão a meio da fase de maturação. O grão está no estado massa, quando apertado entre os dedos, apresenta um conteúdo macio e seco.
- ✓ As searas semeadas à posteriori no final de outubro - início de novembro, mais a norte do concelho de Vinhais, ainda apresentam o grão em estado leitoso, início da fase de maturação.

Quando comparadas com o ano anterior, as searas estão mais verdejantes - o facto de ter chovido muito durante o mês de maio e as temperaturas terem sido mais baixas tanto no mês de maio como no mês de junho, atrasou o final do ciclo vegetativo dos diferentes cereais (Foto 11 a Foto 13). O período de maturação foi mais longo, quando comparado com o ano anterior.



Foto 11 - Cereais de Out/Inv (centeio), Deilão - Bragança, 16/06/2023



Foto 12 - Mesma cultura e zona de observação da Foto 11 em 20/05/2024



Foto 13 - Mesma parcela em 24/06/2024  
Fotos por: Anabela Coimbra

No geral e por toda a região, prevêem-se produtividades superiores tanto em grão como em palha, nos cereais de outono/inverno, à exceção do trigo que apresenta plantas mais pequenas em altura e com espigas também elas mais pequenas.

As chuvas ocorridas nos dias 17 e 18, provocaram a “acama” pontual de alguns centeios, no concelho de Vinhais (Foto 15), em parcelas localizadas em zonas de altitude e com alguma inclinação. Para já não se prevê que este incidente tenha um impacto na

produtividade por ser pontual e em pequenas áreas das parcelas. Observa-se pontualmente no concelho de Vinhais, que as aveias apresentam um porte pequeno, espigas pequenas e o grão ainda está atrasado na maturação, também é visível que têm muita vegetação herbácea espontânea.



Foto 14 Cereais de Outono/Inverno (centeio), Vila Meã - Bragança a 14.06.2024  
Foto por: Anabela Coimbra



Foto 15. Acama de centeio, Travanca - Vinhais, 18.06.2024  
Foto por: Anabela Coimbra

No entanto com a humidade que os solos dispõem, logo que as temperaturas máximas e mínimas aumentem, e se não acontecerem arrefecimentos noturnos acentuados, rapidamente as plantas terminam o seu ciclo vegetativo e chegam ao fim da maturação. Os produtores de cereais da zona da Lombada em Bragança, estão a prever iniciar o corte dos mesmos, a partir de meados do mês de julho. No concelho de Vinhais o corte está previsto, para final do mês de julho com uma diferença de 10 a 15 dias.



Foto 16. Centeio híbrido, Milhão - Bragança, junho de 2024  
Foto por: Anabela Coimbra



Foto 17. Trigo, Milhão - Bragança, junho de 2024  
Foto por: Anabela Coimbra



Foto 18. Triticale, Travanca – Vinhais, junho de 2024  
Foto por: Anabela Coimbra



Foto 19. Aveia, Travanca Vinhais, junho de 2024  
Foto por: Anabela Coimbra



Foto 20. "Esporão do centeio", Deilão – Bragança, 06.06.2024  
Foto por: Anabela Coimbra

Observa-se em algumas searas de centeio no concelho de Bragança o "esporão-do-centeio", (Foto 20) um fungo que provoca a formação do dito esporão, que na década de 70 era conhecido pelo "ouro negro" no norte de Portugal e da Galiza, muito cobiçado na época pelas farmacêuticas.

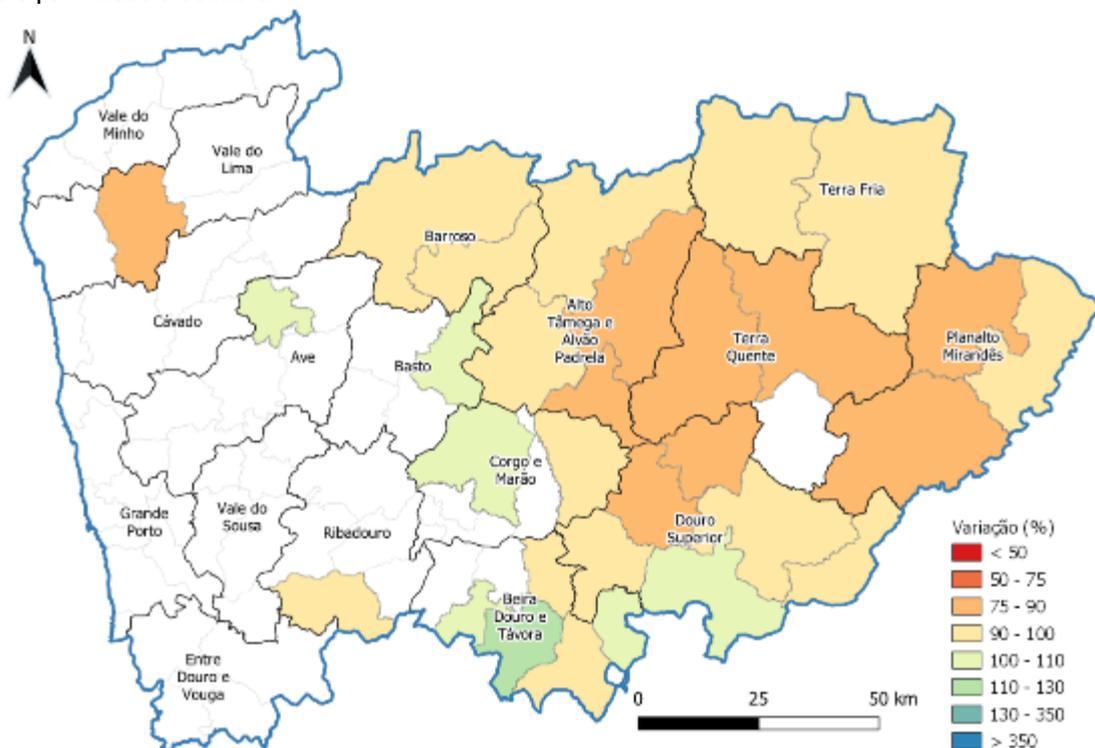


Figura 3. Variação (%) da produtividade do centeio grão comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

## 3 Milho Grão

### 3.1 *Entre Douro e Minho*

Algumas sementeiras de milho para grão, ainda estão a decorrer, muito devido às chuvas anteriores que atrasaram os trabalhos agrícolas. No entanto, apesar dos solos terem mais água, as germinações têm corrido bem, regra geral, e o desenvolvimento vegetativo é adequado e verdejante.

O desenvolvimento vegetativo do milho varia entre o estado de emergência e o estado de milho joalheiro, consoante a data de sementeira. Os milhos semeados mais cedo apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, aliás, muito idêntico a igual período do ano anterior. As condições foram muito favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das infestantes, nomeadamente da junça, tendo-se verificado maior recurso aos herbicidas.



Foto 21.: Milho grão de regadio – heterogeneidade na data de sementeira, Vila Verde  
Foto por: Maria Laura



Foto 22.: Proliferação de junça em milho de regadio, Venade - Caminha – zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves



Foto 23.: Espanta-pássaros e fitas refletoras, para minimizar os estragos provocados pelos pássaros, na germinação do milho, Ganfei - Valença - zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

Relativamente às áreas semeadas de milho em regadio, a venda de semente indica uma diminuição (-2%) por comparação com o ano passado, embora não seja possível na contabilização da venda de semente, separar o milho para grão do forrageiro. Em relação à média do quinquénio, continua a verificar-se um decréscimo generalizado da área semeada (**Figura 4**).

Esta diminuição corresponde aos pequenos produtores, que produzem milho grão para a auto utilização, associada à diminuição da criação de animais para o autoconsumo do produtor (aves, suínos e bovinos). Embora alguns fatores de produção, como os fertilizantes, tenham descido de preço, as sementes, os herbicidas e os encargos com máquinas continuam a aumentar, desincentivando a realização desta cultura, que já era pouco rentável. Deixa-se a salvaguarda de, no fim da época, poder haver desvios entre o milho forrageiro e o grão.

### *3.2 Trás-os-Montes*

No que respeita ao milho grão, quer seja em regime de sequeiro ou regadio, prevê-se que, nas zonas de montanha, a área seja um pouco inferior à semeada no ano anterior, uma vez que os produtores este ano têm, mais disponibilidade de alimentos grosseiros (aveias forrageiras e fenos).

Alguns vendedores de sementes declararam mesmo, não ter vendido semente de milho, porque não existiu procura. Os produtores acreditam que este ano há mais disponibilidade de feno e grão, daí não será necessário semear tanta área com forrageiras de primavera/verão.

Estas culturas iniciaram agora o seu ciclo vegetativo, mais atrasado quando comparado com o ano anterior (Foto 24), a chuva e as temperaturas mais frias condicionaram a sementeira/germinação e desenvolvimento destas culturas.



Foto 24. Milho regime regadio, na mesma parcela, a 20.06.2023 e 18.06.2024, Vinhais  
Fotos por: Anabela Coimbra

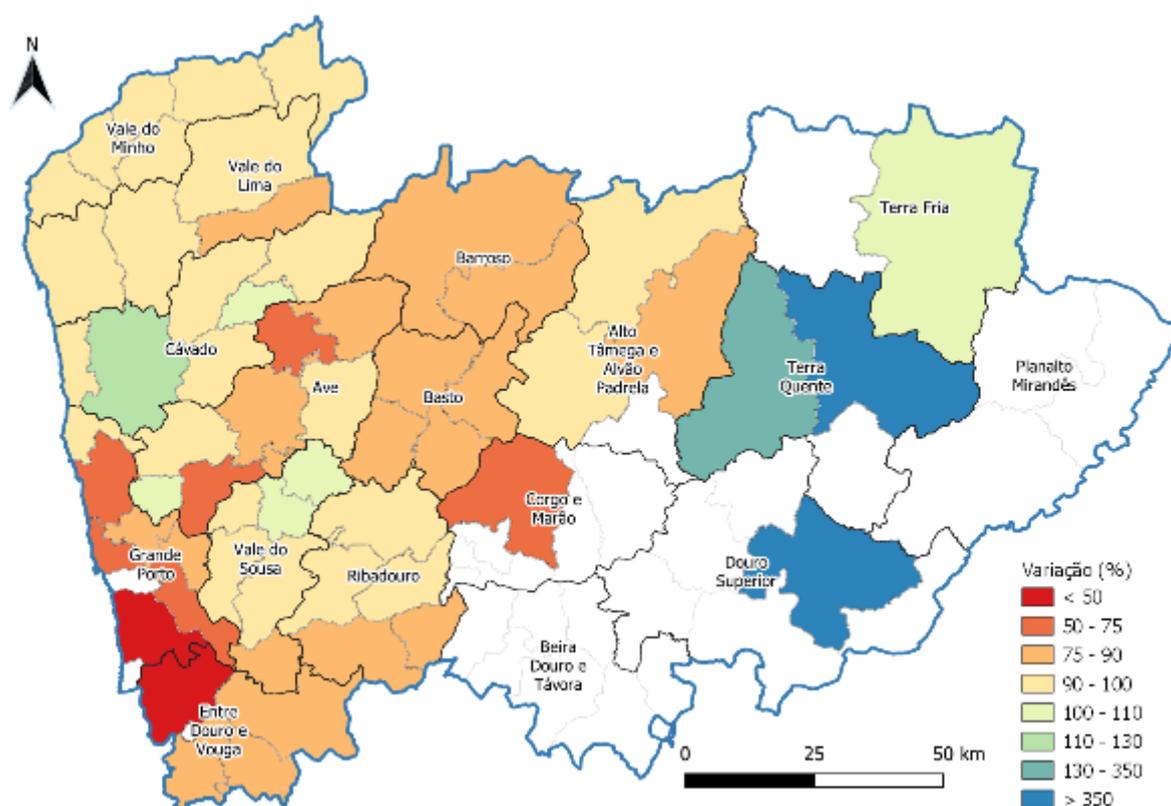


Figura 4. Variação (%) da área de milho grão comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

## 4 Leguminosas secas – Grão-de-bico e Feijão

### 4.1 *Entre Douro e Minho*

A cultura do feijão na região é feita para autoconsumo e venda de alguns excedentes. A cultura está com bom aspeto vegetativo e a maior parte das plantas está no início da floração, excetuando casos pontuais como os evidenciados na foto seguinte.



Foto 25. Pequena área de feijão com problemas de germinação, Ferreira – Paredes de Coura, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

Não se encontram grandes áreas semeadas e existe um manifesto desinteresse dos agricultores pela cultura, assim como a perda de interesse da consociação milho e feijão, que só é mantido pelos agricultores de subsistência.

Apesar deste contexto, a estimativa de área semeada com feijão é que seja igual à verificada no ano passado, assim como a estimativa da produtividade do grão-de-bico.



Foto 26. Feijão estreme com bom desenvolvimento vegetativo  
Fotos por: Maria Laura



Foto 27. Feijão para grão em vagem



Foto 28. Consociação de feijão com milho, Terras de Bouro, Cávado

## 4.2 Trás-os-Montes

A instalação das hortas familiares está finalmente concluída. Mais atrasada, em relação à campanha anterior como se pode verificar na Foto 29, mas já é possível observar o solo revestido com as diferentes plantas que constituem as típicas hortas familiares da região.



Foto 29.: Horta familiar, na mesma parcela, a 16.06.2023 e 16.06.2024, Gimonde - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra

Relativamente à cultura das leguminosas (feijão) prevê-se um ligeiro aumento de área. Os produtores referem que este ano já semearam duas vezes as leguminosas, porque as mesmas não nasciam.

Quanto ao grão de bico, prevê-se uma ligeira diminuição de área e ainda não é perceptível a presença desta cultura germinada.

## 5 Batata

### 5.1 Entre Douro e Minho

As plantações de batata, tanto de sequeiro como de regadio, decorreram cautelosamente devido às condições meteorológicas. De forma geral as plantações são de agregados familiares e estão situadas em pequenas áreas. A diminuição de área deve-se a vários fatores, nomeadamente a falta de batata-semente nos mercados, o preço elevado dos propágulos e porque no ano anterior houve pouca batata-semente disponível, em grande parte devido ao ataque de míldio.



Foto 30.: Colheita de batata de sequeiro, Terras de Bouro | Batata de regadio em plena floração, Vila Verde, zona de observação do Cávado.  
Fotos por: Maria Laura

O longo período de precipitação, o frio e o tipo de solos (mais pesados) impediram a regular formação e crescimento dos tubérculos. As plantas começaram a amarelecer e produziram poucos tubérculos por pé. Os registos mostram que, nas colheitas já realizadas, a produtividade é mais baixa do que no ano anterior, na zona de observação do Entre Douro e Vouga onde os tubérculos se apresentaram deformados.

Estas rachaduras ocorrem durante o crescimento acelerado dos tubérculos, quando a parte interna do tubérculo cresce mais rapidamente do que a parte externa. Os períodos de chuva forte, alternando com seca do solo, favoreceram este rápido crescimento.



Foto 31.: Tubérculos rachados, produção de horta familiar, Santa Maria da Feira, zona de observação de Entre Douro e Vouga  
Foto por: Boaventura Santos

Já nas plantações “do cedo” (fevereiro) isso não aconteceu (solos de textura mais leve). Produziu bem em quantidade e tubérculos perfeitos, de calibre médio. Nas plantações mais tardias o estado vegetativo e sanitário é bom. Houve necessidade de aplicação

regular de produtos para combater o míldio (*Phytophthora infestans*), sendo que a doença está controlada. Este ano praticamente não foi preciso regar, dada a regularidade da precipitação. Decorre a colheita da batata de conservação.

A estimativa da produtividade da batata de sequeiro é idêntica à verificada o ano passado, enquanto em relação à produtividade da batata de regadio a estimativa é de uma muito ligeira diminuição (-2%) quando comparada com a do ano passado.

## 5.2 Trás-os-Montes

A batata em Trás-os-Montes apresenta um bom desenvolvimento foliar e em muitos casos está em plena floração.

Contudo, e tal como em outras culturas, o risco de doenças provocadas por fungos é muito elevado. Assim sendo, já são visíveis ataques de míldio em alguns batatais (Foto 32 e Foto 33 – Imagem da direita), em que não terão sido respeitados os tratamentos necessários.



Foto 32.: Batata de sequeiro, na mesma parcela, a 19.05.2024 e 18.06.2024, Vila Real



Foto 33.: Batata de sequeiro, na mesma parcela, a 28.05.2024 e 18.06.2024, Meixedo - Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca



Foto 34.: Batata na horta, 18.06.2024, Armamar  
Foto por: Suzana Fonseca

Por toda a área de observação da Terra Fria também já se observam as típicas hortas familiares, sempre num contexto de autoconsumo e muito diversificadas em legumes, incluindo a batata de regadio. O desenvolvimento vegetativo tanto da batata como dos diferentes legumes que constituem estas hortas, estão atrasados no seu ciclo vegetativo, quando comparado com os anos anteriores e com o normal para a região.



Foto 35. Batata regime de regadio, a junho de 2024, Nogueira - Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra

A cultura da batata - quer em regime sequeiro quer a batata de regadio - apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, mas muito atrasada quando comparada com o ano anterior e para a mesma época do ano (Foto 36).



Foto 36. Batata regime de regadio, na mesma parcela, a 20.06.2023 e 18.06.2024, Vinhais  
Fotos por: Anabela Coimbra

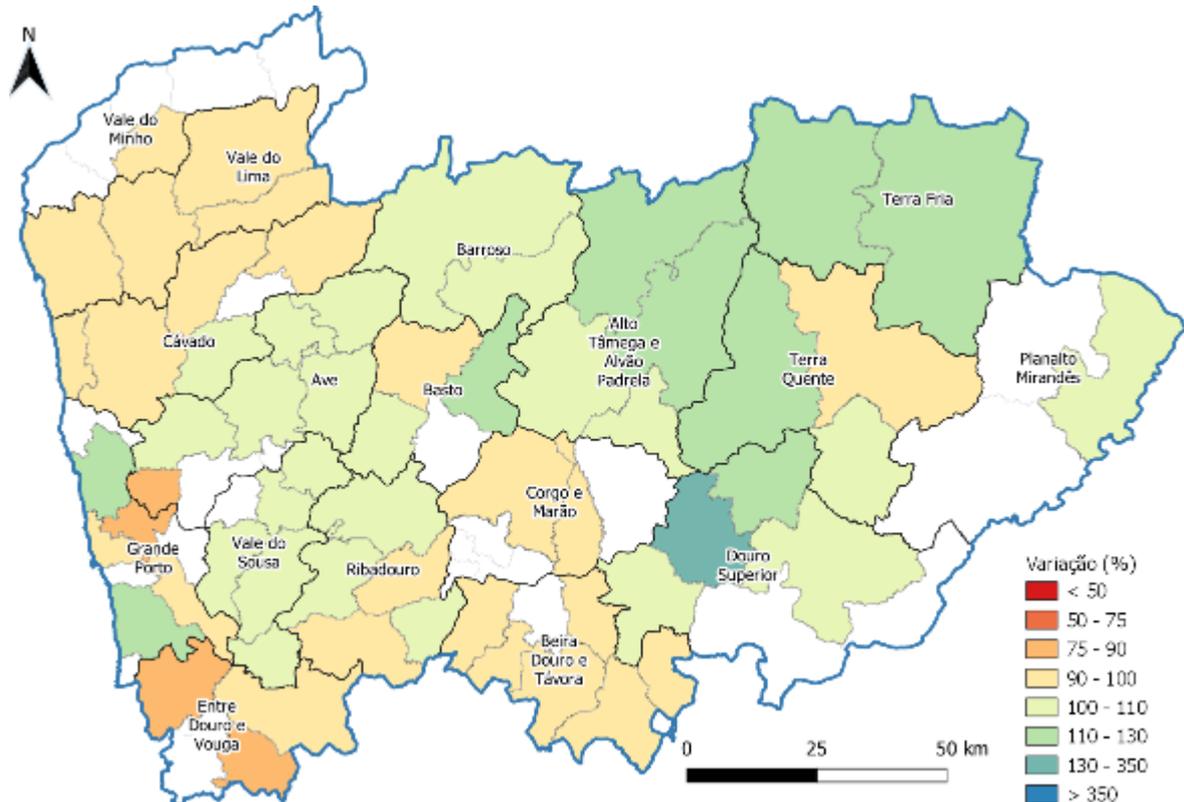


Figura 5. Variação (%) da produtividade da batata de regadio comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

## 6 Fruticultura

### 6.1 Entre Douro e Minho

#### *Pomóideas*

Nas pomóideas desta região, verifica-se que as peras têm menos fruta que as maçãs. Nestas, o vingamento é diferente, consoante as variedades e épocas de floração.

As condições são favoráveis à infeção e ao desenvolvimento do pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis*). Além da falta de frio



Foto 37.: Pomar de macieiras, zona de observação do Lima  
Foto por: Sandra Coelho

invernal, a polinização ocorreu durante o período de chuvas, prejudicando tanto o vingamento quanto a qualidade dos frutos.

Em todas as fruteiras que têm um excesso de frutos e não são mondadas (manualmente, já que se trata de pequenas áreas), o calibre dos frutos em crescimento é muito pequeno.

Estima-se que a produtividade das pomóideas seja inferior à verificada o ano passado (maçãs -3%; peras -19%).

### *Prunóideas (cereja)*

A produção das variedades temporãs foi praticamente nula, devido às más condições meteorológicas na época do vingamento. As variedades tardias tiveram melhores condições de vingamento, com níveis de produção razoável, o que permitiu recuperar o nível médio de produção para valores próximos da campanha de 2023, que por sua vez já tinha sido bastante reduzido.

Estima-se que a produção de cereja seja inferior (-10%) à verificada no ano transato.

### *Outras prunóideas*

O vingamento dependeu da época da floração - pêssegos de variedades precoces, com maturação por altura do São João apresentam boa produção. No entanto, na generalidade, a estimativa é de uma diminuição (-19%) da produtividade do pêssego, por comparação com o ano passado.

As ameixeiras da variedade “S. João” têm uma carga impressionante de fruto. Como as pessoas não mondam, alguns ramos partem com o peso dos frutos. Variedades de ameixeira tardia tiveram boas florações, mas fraco vingamento, tendo-se observado árvores com poucos frutos vingados.

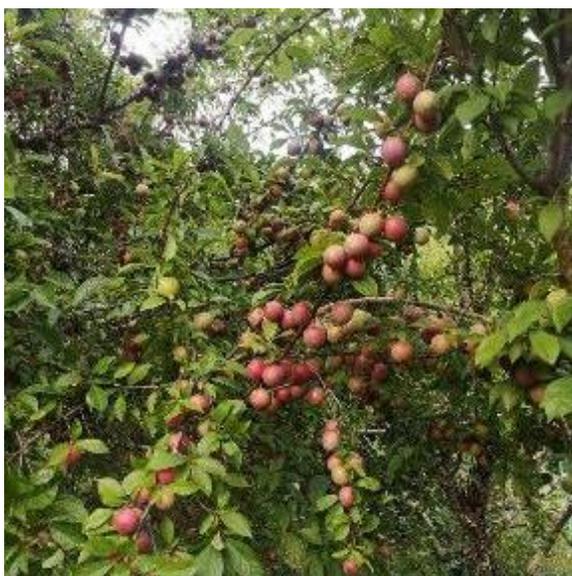


Foto 38. Ameixeira da variedade “São João”, com grande carga de fruto (à esquerda) e ramo da ameixeira partido devido ao peso dos frutos (à direita), Santa Maria da Feira, zona de observação de Entre Douro e Vouga  
Fotos por: Boaventura Santos

### *Castanheiro e Nogueira*

Os castanheiros estão muito bonitos, com uma floração intensa, mas é precoce fazer qualquer estimativa de produção.

As nogueiras têm bastante fruto vingado, mas são visíveis manchas provocadas pela bacteriose, que desvalorizam o fruto.

Contudo, tanto os castanheiros como as nogueiras têm pouco fruto vingado.

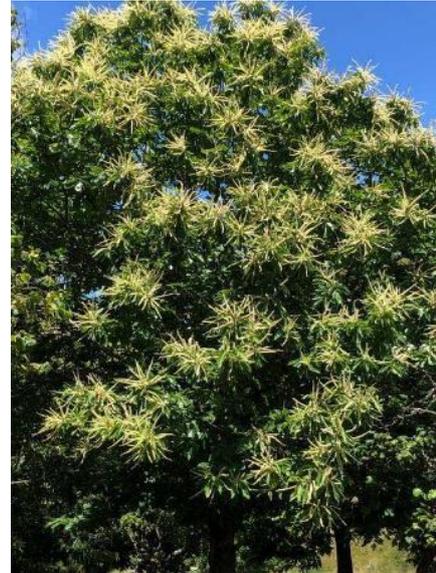


Foto 39.: Plena floração masculina em castanheiro, Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

### *Actinídeas (Kiwi)*

A cultura está, em termos de calendário, com estado de desenvolvimento vegetativo normal para a época do ano. Registou-se uma pequena redução do número de botões florais e a taxa de vingamento dos frutos foi prejudicada por condições climáticas pouco favoráveis.

Observou-se alguma pressão de PSA (doença provocada por uma bactéria) e de *Botrytis* no vingamento dos frutos. Em consequência, perspetiva-se um nível de produtividade inferior ao do ano passado.



Foto 40. Pomar de kiwi, Correlhã, zona de observação do Lima  
Foto por: Sandra Coelho

## Mirtilos

A maioria das variedades de mirtilo está entre as fases de desenvolvimento dos frutos e a maturação. A campanha está a decorrer dentro da normalidade, com indicação de deficiências no vingamento que foi fraco, implicando menor produção.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga há a registar que, para além dos arranques e abandono de pomares, há muitos pomares a serem reconvertidos (variedades que deixaram de ser interessantes comercialmente) e podas drásticas para diminuir o porte das plantas (em algumas plantas os ramos partiram o ano passado com o excesso de peso), facilitando a colheita.

Nas variedades mais precoces, como a Duke, a quebra é maior, pois o vingamento decorreu em piores condições. Em contrapartida, os produtores de variedades serôdias relatam boas perspetivas de produtividade.



Foto 41. Mirtilo da variedade Legacy, na maturação, com muita fruta vingada (à esquerda). No mesmo pomar, a variedade Duke parcialmente colhida (à direita), Barbeita - Monção, zona de observação do Minho  
Fotos por: Aurora Alves

Há uma percentagem de fruta depreciada pelas marcas físicas do granizo (residual, já que a queda de granizo foi localizada e afetou pomares sem rede ou com rede de malha mais larga).

A população de mosca (*Drosophila suzukii*) está controlada e na zona de observação do Entre Douro e Vouga não há dificuldades de mão-de-obra (maioritariamente estrangeira).

Já na zona de observação do Lima a falta de mão-de-obra continua a ser um problema constante.

Em termos de preço, mantêm-se os valores do ano passado, com tendência para descida, com a entrada em produção de outros países. Muitos produtores não estão a colher,

porque o preço está muito baixo (3,5€/kg nesta semana, mesmo para exportação), nem devem apanhar a totalidade da produção. A estimativa é de uma diminuição (-8%) na produção de mirtilo por comparação com o ano transato.

### *Uva de mesa*

Estima-se uma diminuição (-10%) da produtividade desta cultura, por comparação com o verificado no ano passado.



Foto 42. : Vinha em ramada na entrada de exploração agrícola, Barbeita – Monção, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

## *6.2 Trás-os-Montes*

### *Pomóideas*

As condições climatéricas do mês de junho foram favoráveis ao bom desenvolvimento das pomóideas no Douro Sul, em especial das macieiras.

As maçãs rapidamente atingiram tamanhos a rondar os 6-7cm, apresentando-se em muito bom estado sanitário, apesar do potencial de contaminação com pedrado e oídio ser

bastante elevado. Para isso muito têm contribuído os inúmeros tratamentos fungicidas realizados pelos produtores, que em muitos casos já contabilizam 10-15 aplicações.

As mondas realizadas nos meses anteriores resultaram em pomares com frutas bem equilibradas e distribuídas ao longo das árvores, apresentando bons calibres.

De um modo geral, e comparando com 2023, que foi um ano particularmente bom para a produção de pomóideas no Douro Sul, estima-se que em 2024 a produção na região sofra um ligeiro decréscimo, na ordem dos 10-15%. Esta quebra está associada essencialmente à alternância de frutificação da macieira e aos severos ataques de pedrado (*Venturia inaequalis*), próprios dos anos muito frescos e húmidos. Comparativamente à média do quinquénio, na maioria dos concelhos de maior produção (Beira Douro e Távora), a produção é ainda inferior (Figura 6).

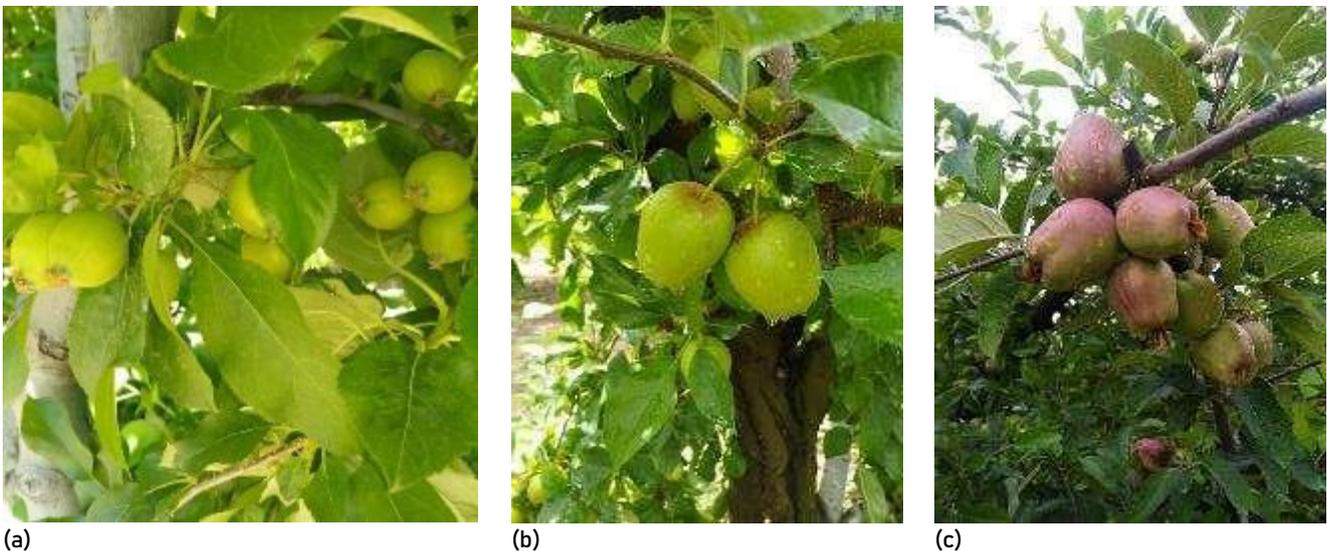


Foto 43.: Frutos de maçã em crescimento, Britiande - Lamego, a 28.05.2024 (a) e a 18.06.2024 (b e c)  
Fotos por: Suzana Fonseca

Ao contrário da maçã, a produção de pera no Douro Sul ficou muito comprometida com as baixas temperaturas e a precipitação ocorridas durante o período da floração.

Prevê-se que a quantidade produzida sofra uma quebra a rondar os 30-70%, dependendo do concelho, das variedades instaladas e da localização dos pomares.

Nesta região a pressão da estenfiliose da pereira (*Stemphylium vesicarium*) é muito reduzida – ao contrário do que se passa na região do Oeste, onde provoca grandes estragos – mas os produtores debatem-se com as principais doenças que afetam as macieiras, pedrado e oídio, obrigando a um volume de tratamentos significativo.



Foto 44. Frutos de pera em crescimento, 18.06.2024, Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca

Em toda a área de observação da Terra Fria, como era expectável, o estado vegetativo está bastante mais atrasado. No entanto, já é possível encontrar as pomóideas, nomeadamente maçã, pera e marmelo, no estado de frutos vingados, mas em menor número que no ano anterior, prevendo-se uma ligeira diminuição da produtividade, em relação à campanha anterior.

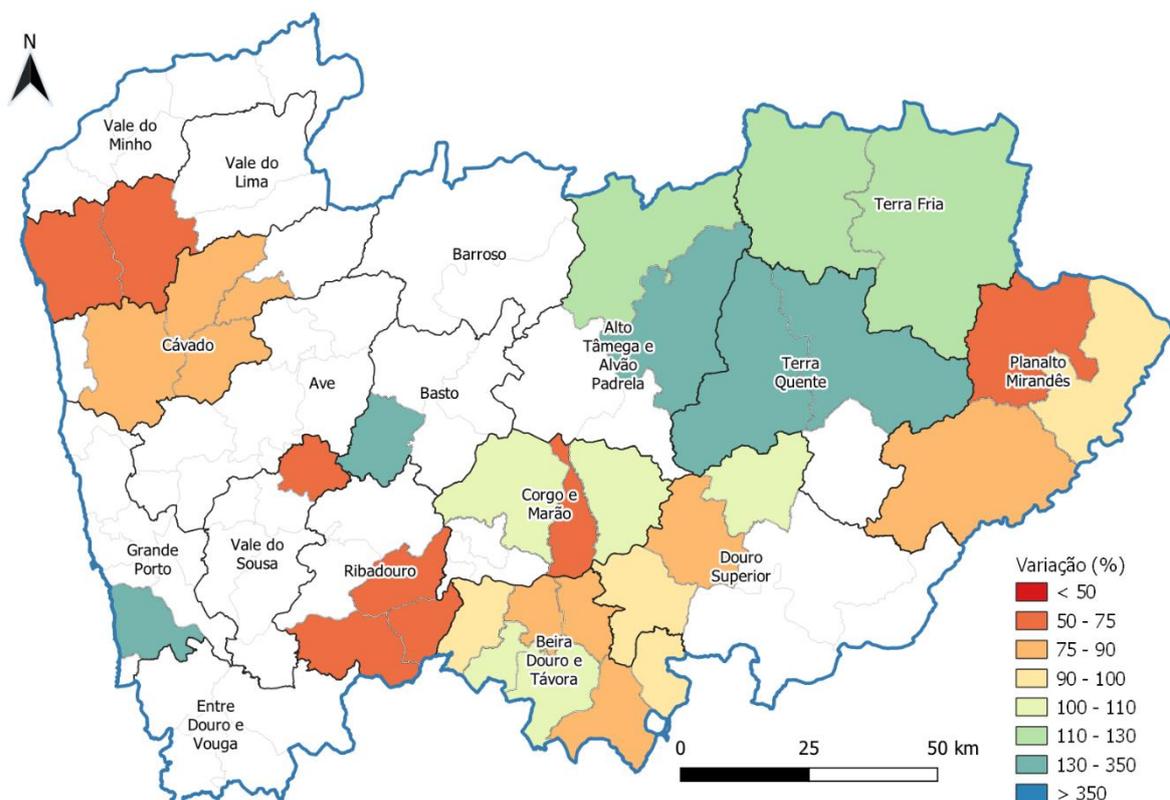


Figura 6. Variação (%) da produtividade da maçã comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

### *Prunóideas (cereja)*

A produção de cerejas no Douro Sul decorreu em duas fases: se por um lado a cereja temporã foi bastante prejudicada pelas temperaturas registadas durante o período de floração/vingamento dos frutos, a cereja tardia e semi-tardia foi um pouco menos afetada por estas condições.

As primeiras cerejas colhidas nesta sub-região foram da variedade *Burlat*, na semana de 13 a 19 de maio. Trata-se uma variedade temporã, que apresenta frutos com bom calibre, polpa vermelha intensa e bom teor de açúcar. A sua firmeza e a qualidade do sabor fazem dela uma cereja muito apreciada e valorizada pelo consumidor. Este ano em particular a produção e a produtividade foram muito reduzidas, mas a cotação foi bastante elevada.

Mais tarde, na primeira semana de junho, começaram a surgir no mercado outras variedades – Brooks, Lisboaeta, Napoleão Pé Comprido, Summit, Van, entre outras – em quantidades mais elevadas e cotações mais reduzidas.

Os períodos de trovoadas e aguaceiros que se fizeram sentir durante o mês de junho comprometeram parte da cereja mais tardia, uma vez que esta acabou por rachar, permitindo a contaminação por fungos e a conseqüente desvalorização do produto.



Foto 45. Pomar de cerejeiras, 18.06.2024, Britiande - Lamego

Fotos por: Suzana Fonseca

De um modo geral, e face à campanha do ano anterior, estima-se que em 2024 as quebras de produção na região tenham atingido os 50 a 70% por cento (dependendo da localização

dos pomares), afastando-se cada vez mais da média do quinquénio (Figura 7).

Os concelhos do Douro Sul com maior produção de cereja são Armamar e Lamego, com frutos de grande qualidade e calibres elevados. Grande parte da produção é triada, acondicionada e comercializada em caixas de 2-2,5kg (ao consumidor final) ou de 5-6kg (quando seguem para abastecer outros comerciantes).

A diversificação de variedades no pomar permite minimizar as perdas intra-anuais, escalonar a apanha da cereja e aumentar o período em que esta está disponível ao consumidor.

As cerejeiras que se observam na Terra Fria apresentam frutos de excelentes calibres, que terminaram agora a maturação. Segundo os produtores, e quando comparados com o ano anterior, estão atrasados para a época do ano e para a área de observação, nomeadamente para sudoeste do concelho de Vinhais (Rebordelo, Curopos, Valpaço).



Foto 46. Armazém de triagem e acondicionamento de cerejas, 28.05.2024, Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca



Foto 47. Caixas de 5 e 2Kg - Armamar



Foto 48. Aspeto das cerejas na Terra Fria, Curopos - Vinhais  
Foto por: Anabela Coimbra

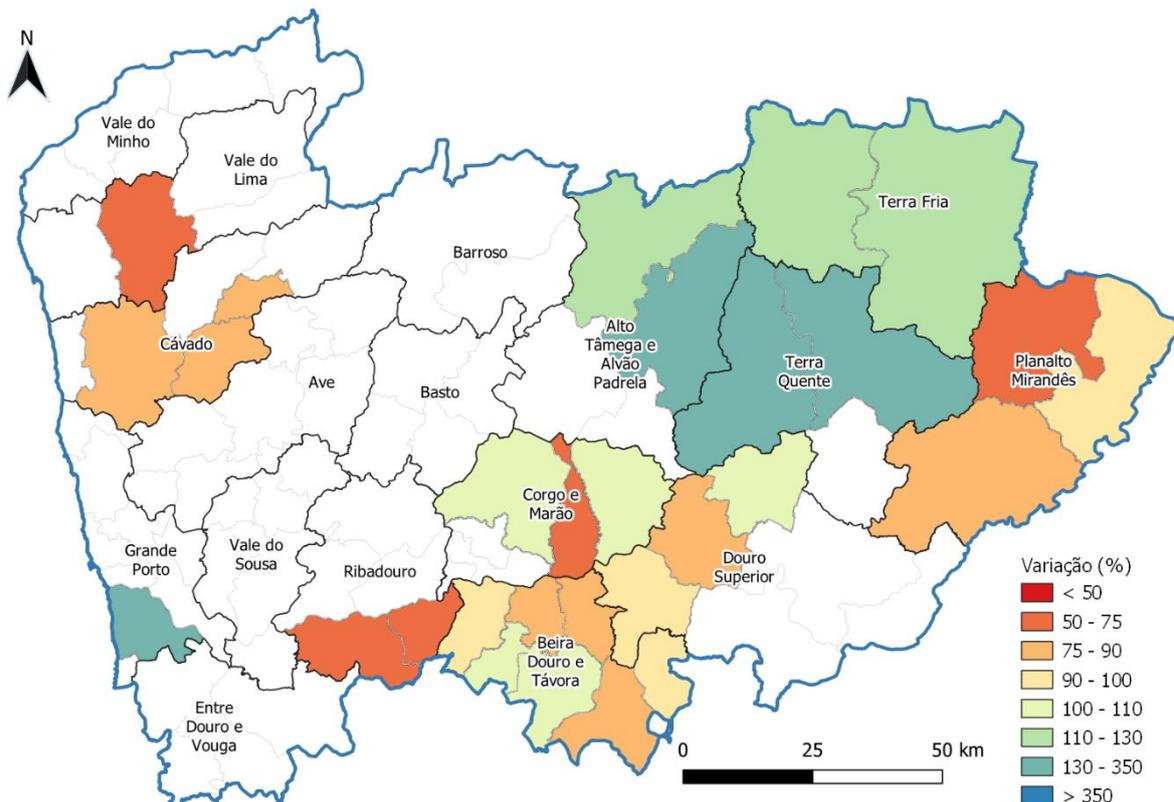


Figura 7. Variação (%) da produção de cereja comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

Para as culturas das prunóideas pêssigo e ameixa, as árvores apresentam um razoável desenvolvimento vegetativo, mas observam-se menos frutos vingados que na campanha anterior.

### *Amendoeira, Avelsira, Nogueira*

As nogueiras, as aveleiras e as amendoeiras da Terra Fria estão em plena frutificação e em razoável estado vegetativo. Nas nogueiras observa-se assimetria nos frutos (Foto 49). Verificam-se manchas pretas na casca e nas folhas, o que é indicativo de uma doença designada de bacteriose, que vai obrigar os produtores a intensificar os tratamentos fitofarmacêuticos.



Foto 49. Pomar de nogueiras regime sequeiro, assimetria nos frutos, Vinhais  
Foto por: Anabela Coimbra

A cultura da amêndoa, na Terra Fria será menos produtiva, observando-se menos frutos de um ano para o outro (Foto 50 e Foto 51).

Mantém-se a previsão de uma redução global da quantidade de amêndoa produzida este ano.



Foto 50. Pomar de amendoeiras regime de sequeiro, junho de 2023, Milhão – Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 51. Pomar de amendoeiras regime de sequeiro, junho de 2024, Milhão – Bragança (mesma árvore)

### *Castanheiro*

Em Trás-os-Montes, o mês de junho trouxe consigo a plena floração dos castanheiros, sendo bem visível o aparecimento e desenvolvimento dos estigmas na flor central (Foto 52- estado fenológico Ff e Ff2), ao mesmo tempo que as flores masculinas emitiam o seu pólen.



Foto 52. Plena floração do castanheiro, 12.06.2024, Vila Real  
Fotos por: Suzana Fonseca

Ainda é muito cedo para avançar com previsões para esta cultura, que iremos acompanhar nos próximos meses.

Nalguns pontos da região transmontana, para além da preocupação com a vespa das galhas dos castanheiros, os produtores manifestam apreensão quanto à ocorrência dos fungos responsáveis pelas quebras de produtividade da castanha no ano anterior.

As variedades mais comercializadas na região são a Longal (Castanha da Terra Fria DOP), a Judia (Castanha da Padrela DOP) e a Martainha (Castanha dos Soutos da Lapa DOP).

Para além destas variedades, existem muitas outras de elevada qualidade, que variam de região para região e de onde se destacam a Amarelal, Avelreira, Boa Ventura, Côta, Lada, Lamela, Negral, Preta e Trigueira.

Os castanheiros da Terra Fria estão em bom estado vegetativo, neste momento em plena floração e iniciam o vingamento dos frutos nas variedades mais temporãs. As variedades mais tardias como a Judia e a Longal, estão em plena floração. Neste momento são bem visíveis os ninhos da vespa das galhas (Foto 54), que ainda fustigam os castanheiros desta região.



Foto 53. Souto de castanheiros em regime de sequeiro, Terroso - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 54. Aspeto das galhas de vespa do castanheiro - Terroso - Bragança

### *Mirtilos*

Pese embora não se trate de uma cultura muito significativa em Trás-os-Montes, o Mirtilo aparece distribuído um pouco por toda a região, com explorações de pequenas dimensões.

A partir de meados do mês os frutos começaram a ser colhidos, apresentando bons calibres e boa qualidade, apesar de um teor de açúcar médio. Esta cultura terá uma produtividade um pouco superior em relação ao ano anterior, mas segundo alguns produtores a instabilidade atmosférica sentida ao longo dos últimos meses atrasou a maturação dos frutos e depreciou a sua qualidade.



Foto 55. Apanha do mirtilo, 20.06.2024, Lamares - Vila Real  
Fotos cedidos por Ricardo Pinto (o produtor)

A maturação dos mirtilos é escalonada, pelo que no mesmo cacho é possível encontrar frutos maduros e outros ainda a amadurecer.

### *Sabugueiro*

Por todo o Douro Sul podemos encontrar plantas de sabugueiro em diferentes estádios de desenvolvimento, sendo que na maioria delas a floração já terminou, com ótimo vingamento dos frutos. Neste momento, a maioria das infrutescências está formada e as pequenas bagas apresentam-se no estado de frutos verdes.

O número de bagas por infrutescência é bastante elevado, pelo que se confirma a previsão de um bom ano em termos quantitativos.



Foto 56. Sabugueiros em flor (28.05.2024) e após o vingamento dos frutos (18.06.2024), Meixedo - Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca

### *Pistacho*

A cultura do pistacho está com bom desenvolvimento vegetativo e já é possível observar os primeiros frutos desta cultura. Os pomares ainda são muito jovens e longe de entrarem em plena produção, mas as plantas estão bem-adaptadas.

## 7 Vinha

### 7.1 *Entre Douro e Minho*

Na sub-região do Alvarinho, a generalidade das vinhas da região encontra-se em grão de ervilha ou fecho do Cacho, estados fenológicos semelhantes a igual período do ano anterior (Foto 57).



Foto 57. Videira da casta Loureiro, no fecho dos cachos, Verdoejo – Valença, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

As condições meteorológicas deste período provocaram desavinho e são visíveis pequenos focos de míldio, principalmente na folha. Nota-se, no entanto, que os viticultores estão mais atentos e têm realizado oportunamente os tratamentos fitossanitários.



Foto 58. Vinha da casta Vinhão, com bom desenvolvimento vegetativo, zona de observação do Lima  
Fotos cedidas por Tânia Rodrigues, Estação Vitivinícola Amândio Galhano (CVRVV)

Quanto às vinhas em modo de produção biológico, é necessária uma constante observação para conseguir controlar a propagação de doenças, como o míldio, sendo que não foram identificados problemas graves, como aconteceu em 2023.



Foto 59. Videira da casta Loureiro, no estado fenológico L (fecho do cacho), zona de observação do Lima  
Fotos cedidas por Tânia Rodrigues, Estação Vitivinícola Amândio Galhano (CVRVV)

Na restante sub-região do EDM e apesar do vigor vegetativo, a floração foi inferior ao ano passado. As vinhas estão entre o estado de grão de chumbo e o grão de ervilha, registando um estado de desenvolvimento normal para a época do ano. O controlo fitossanitário tem sido bem-sucedido, aparecendo muito recentemente alguns sintomas de oídio, por enquanto sem significado. O potencial de produtividade é bastante irregular, casta a casta e local a local. O estado do tempo incerto foi pouco favorável na época de floração e causaram algum desavinho e bagoinha.

Nas vinhas convencionais, já foram realizados em média 6 a 7 tratamentos, enquanto nas vinhas em modo de produção biológico os tratamentos são efetuados semanalmente. Os produtores aproveitam as operações da desfolha e desponta para eliminar cachos atingidos pelo míldio. Estima-se que as vindimas comecem na mesma data do ano passado, com uma estimativa de diminuição (-6%) da sua produtividade por comparação com o ano passado.

## 7.2 *Trás-os-Montes*

Um pouco por toda a região transmontana é notório o bom desenvolvimento da vinha, que se encontra em distintos estádios de desenvolvimento.

Nos concelhos mais frescos temos videiras a terminar a alimpa e iniciar a fase de bago de chumbo/bago de ervilha, enquanto que nos concelhos mais quentes da Região Demarcada do Douro já é possível encontrar cachos fechados, e em alguns casos já no pintor.

Em resultado da boa saturação hídrica dos solos, as videiras apresentam um bom vigor vegetativo, acompanhado de elevada carga de cachos/uvras.

É previsível um aumento de produção entre os 10-15%, face ao ano anterior.

No caso da Terra Fria, a vinha já apresenta os cachos visíveis e separados e está em bom estado vegetativo (Foto 60 e Foto 61), no entanto já foram necessários mais tratamentos fitossanitários que em igual período do ano anterior. A instabilidade atmosférica alternada entre dias com calor e precipitação, com elevada humidade, origina formação de míldios e oídios.

Quando se observam os cachos de uvas, verifica-se que os frutos no cacho apresentam uma ligeira assimetria de tamanho e estão mais pequenos que em igual período do ano anterior, o que pode ser indicativo de um vingamento comprometido, com o excesso de chuva e as oscilações térmicas que ocorreram durante o mês de maio e o presente mês. No entanto, prevê-se um ligeiro aumento da produtividade em relação ao ano anterior.



Foto 60. Vinha aramada em regime sequeiro, junho 2023, Curopos - Vinhais  
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 61. Vinha aramada em regime sequeiro, junho 2024 (mesma vinha)



Foto 62. Botões florais separados, 28.05.2024, Armamar



Foto 63. Alimpa/Vingamento dos frutos, 18.06.2024, Armamar



Foto 64. Cacho fechado, 18.06.2024, Vilarinho dos Freires – Peso da Régua

Fotos por: Suzana Fonseca



Foto 65. Cacho fechado – Alvações do Tanha – Peso da Régua, 18.06.2024

## 8 Olival

### 8.1 *Entre Douro e Minho*

Nos olivais no norte da sub-região do EDM, o vingamento decorreu sob condições meteorológicas desfavoráveis, resultando em pouca quantidade de azeitona vingada, pelo que em algumas árvores não se observa qualquer fruto. A sul, o vingamento está numa fase muito inicial, onde os períodos de precipitação mais forte e o vento fazem sempre cair algum do fruto vingado.



Foto 66. Oliveira com muito pouca azeitona vingada, Nogueira – Valença, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

### 8.2 *Trás-os-Montes*

No Boletim do mês de maio reportou-se a existência de elevada carga floral nas oliveiras transmontanas, prevendo-se uma boa produção de azeitona.

As oliveiras que estavam em floração no início do mês, devido à instabilidade atmosférica que se fez sentir por toda a região (diferenças de temperatura e o excesso de precipitação) viram comprometida a floração, fecundação e vingamento dos frutos.

A transferência do pólen da oliveira é realizada essencialmente através da ação do vento (polinização anemófila). Uma vez que ocorreram vários períodos de chuva/aguaceiros ao longo da floração, as “nuvens” de pólen tiveram dificuldade em alcançar as flores, comprometendo assim o vingamento floral.

Dependendo das variedades e do estado de desenvolvimento das árvores durante esse período, prevê-se que a produção deste ano sofra alguma quebra, face ao ano anterior.

Quando se observam as oliveiras, estas apresentam poucos frutos e muito dispersos.

Neste momento ainda é um pouco cedo para determinar os valores para 2024, pelo que continuaremos a acompanhar esta situação.



Foto 67. Oliveira no estado de queda das pétalas/vingamento, 18.06.2024, Armamar  
Foto por: Suzana Fonseca



Foto 68. Oliveira com baixa percentagem de flores vingadas – Mirandela  
Foto por: Paulo Guedes

## 9 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 9.1 *Entre Douro e Minho*

As pastagens de regadio estão com muito bom desenvolvimento vegetativo.

As pastagens de sequeiro e as pastagens espontâneas pobres de montanha estão mais viçosas pelo efeito da chuva e das temperaturas amenas. Há a estimativa de um muito ligeiro aumento da produtividade das pastagens permanentes, de +2% para as pastagens pobres e de 1% para as pastagens melhoradas.

Está concluída a colheita das forragens anuais: consociações anuais de outono/inverno e azevém forrageiro. Há áreas residuais a serem colhidas e o ponto de situação feito no relatório de maio mantém-se atual.

Neste mês, as condições meteorológicas não foram as ideais para um produto de qualidade.



Foto 69. Pastagens permanentes em Vila Verde, zona de observação do Cávado  
Foto por: Maria Laura

A estimativa é de uma produção igual à do ano passado para a cultura do azevém anual, assim como para as raízes e caules forrageiros. Há a estimativa de uma diminuição considerável da produção da aveia forrageira (-12%), por comparação com o ano passado.



Foto 70. Campos de milharada (milho forragem), com ciclos muito heterogéneos devido à variação nas datas de sementeira, zona de observação do Lima  
Foto por: Sandra Coelho

Ainda se semeiam os últimos campos de milho silagem, pelo que é ainda prematuro dar estimativa de produtividade relativamente ao ano anterior, para as culturas do milho e sorgo forrageiro. À semelhança do milho para grão, o desenvolvimento vegetativo do milho forrageiro não é uniforme, dependendo muito da época em que foi semeado.

A estimativa é de uma ligeira melhoria (+2%) da produtividade das pastagens temporárias e sorgo forrageiro, quando comparados com os valores do ano passado, enquanto a estimativa é de uma produtividade igual à verificada o ano passado para o milho forrageiro. Considera-se o contributo da alimentação verde na alimentação animal semelhante ao verificado em igual período do ano anterior, sendo normal o consumo de concentrados, fenos e silagens.

## 9.2. Trás-os-Montes



Foto 71. Cultura forrageira mistura de triticales com leguminosas, Gostei – Bragança, 05.06.2024  
Foto por: Amadeu – Nordeste Gado

Na Terra Fria, na primeira semana do mês de junho, os produtores pecuários iniciaram o corte das forrageiras (consociações anuais de outono/inverno), para fazerem as silagens (Foto 71). Segundo declarações dos produtores, a produtividade e a qualidade destas consociações é muito superior quando comparado com as últimas campanhas, o que se traduz numa produção total de matéria verde também ela superior. A vegetação que compõem estas consociações apresentava um excelente estado vegetativo, grande porte, densa e tenra, especialmente os trevos e as luzernas, o que vai dar origem a uma forragem de elevada qualidade nutricional.

A partir do dia 06 iniciaram-se, os cortes das aveias forrageiras, que são enfardadas para disponibilizar ao efetivo pecuário como alimento durante o inverno.

No geral e por toda a área de observação da Terra Fria, a aveia apresenta grande porte, as plantas têm mais grão e de tamanho superior quando comparado com a campanha anterior, o que se irá traduzir em melhores produtividades quer em palha quer em grão. É de referir que se observam algumas parcelas de aveia mais a norte do concelho de Vinhais, mais atrasadas no seu ciclo vegetativo, com plantas mais pequenas e menos densas.

A partir do dia 10 de junho já foi possível observar, um pouco por toda a área de observação da Terra Fria, que foram iniciadas as operações de corte/acondicionamento e secagem de alguns lameiros de sequeiro e regadios em zonas de encosta.

É possível observar que as pastagens permanentes de regadio em solos de aluvião, ainda estão a ser guardadas para ferrar, pois ainda apresentam muita água ao nível do solo e para rega. A vegetação que as compõe está muito densa e com grande porte. A presente campanha está a decorrer com algum sobressalto, devido à precipitação que vai acontecendo pontualmente sobre a forma de trovoadas.

De 17 a 19 de junho a precipitação intensa provocou a “acama” da vegetação, em alguns lameiros de forma pontual conforme a sua exposição e relevo, localizados mais a norte do concelho de Vinhais.

Até à presente data estamos perante uma campanha mais produtiva em matéria verde. As condições atmosféricas foram muito favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da



Foto 72. Pastagem permanente de sequeiro, Gimonde - Bragança (06/2023)

vegetação herbácea, que constitui as pastagens permanentes no geral. A vegetação apresenta um porte considerável e afillou mais, o que se irá traduzir em maiores produtividades e produções totais, quando comparado com as duas últimas campanhas. As pastagens permanentes que não foram guardadas para ferrar, oferecem plenas condições para o pastoreio direto dos diferentes efetivos pecuários (Foto 76).



Foto 73. Mesma pastagem em 06/06/2024



Foto 74. Mesma pastagem em 14/06/2024 (secagem do feno)

Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 75. Pastagem pobre de sequeiro, Gimonde - Bragança, junho de 2023



Foto 76. Pastagem pobre de sequeiro, Gimonde - Bragança, junho de 2024



Foto 77. Corte/enfardamento de forrageiras, Nogueira - Bragança



Foto 78. Aspeto dos rolos de feno, Gostei - Bragança



Foto 79. Aspeto de rolos com misturas de forrageiras, Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 80. Operação de recolha de rolos de forrageiras, Deilão - Bragança

Quanto às forrageiras de primavera/verão da Terra Fria já é possível observar o início do seu ciclo vegetativo, tais como: milho, sorgo e abóboras que foram semeadas na primeira semana de junho.

## 10 Fitossanidade

### 10.1 Entre Douro e Minho

As oscilações do estado do tempo que ocorreram durante este período criaram condições para a proliferação de doenças, nomeadamente do míldio, com alguns estragos visíveis em batatais.



Foto 81. Parcela de batata de sequeiro com sintomas de míldio em Sopo, Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho.  
Foto por: Aurora Alves

Na emergência do milho, e mesmo posteriormente, continuam a ser reportados ataques generalizados de insetos do solo (alfinete - várias espécies de *Agriotes* e rosca *Agrotis*), mesmo com aplicação de inseticida do solo e sementes tratadas. As perdas continuam até à fase do milho joalheiro.

Os produtores queixam-se que os inseticidas homologados não eliminam estas pragas. Alguns realizam tratamentos com inseticida líquido, em pós-emergência do milho. Como já é habitual, os ataques dos javalis e dos pássaros (gralhas, corvos e pombos) que comem a semente, afetam áreas consideráveis por todo o território.

Na vinha, são visíveis manchas de míldio ao nível da folha, mas com pouca expressão, sinal de que os tratamentos recomendados foram assertivamente realizados. Pontualmente, são visíveis sintomas de outras doenças como a Erinose ou a Esca.



**Foto 82.** Vinha da casta Alvarinho no estado fenológico K – grão de ervilha, com cachos bastante aberto devido ao desavinho, Pias – Monção, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves



**Foto 83.:** Cachos da casta Alvarinho com desavinho e bagoinha, Pias – Monção, zona de observação do Minho  
Fotos por: Aurora Alves



**Foto 84.** Cacho da casta Alvarinho com desavinho, Ganfei – Valença, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves



**Foto 85.** Míldio na folha, Pias – Monção, zona de observação do Minho  
Fotos por: Aurora Alves



**Foto 86.** Erinose na folha, Pias – Monção, zona de observação do Minho

Apesar dos tratamentos constantes, o míldio e o *black rot* continuam a preocupar os viticultores, com muitos já a efetuar o sexto ou sétimo tratamento.



**Foto 87.** Vinha com Black Rot, na zona de observação do Lima  
Fotos por: Sandra Coelho



**Foto 88.** Vinha com sintomas de míldio profundo, na zona de observação do Lima.



**Foto 89.** Vinha com vestígios de míldio, na zona de observação do Lima.  
Foto por: Sandra Coelho

Nos pomares de kiwi, existem alguns vestígios da bacteriose PSA, assim como *Botrytis* nos pomares de mirtilos. Na cultura do milho, estão a ser realizados os tratamentos necessários para prevenir o ataque de rosca e piral.



**Foto 90.** Bacteriose do Kiwi (PSA), na zona de observação do Lima  
Foto por Sandra Coelho

Apesar do risco elevado de doenças criptogâmicas no Alto Minho, é cada vez maior o número de agricultores que adere à agricultura biológica, com resultados muito interessantes (Foto 91).



Foto 91. Exploração agrícola multifuncional, certificada em Agricultura Biológica, Ruivos – zona de observação do Vale do Lima  
Foto por: Sandra Coelho

A Estação de Avisos do Entre Douro e Minho emitiu três circulares - a número 9 no dia 5 de junho de 2024, a número 10 no dia 14 de junho de 2024 e a número 11 no dia 25 de junho de 2024.

Na Circular 9/2024 são feitas recomendações para a cultura da vinha, indicando os tratamentos que se devem efetuar contra as pragas e doenças comuns encontradas nesta sub-região, em função das condições meteorológicas verificadas. Também para as pomóideas, noqueira, castanheiro, batateira, hortícolas e ornamentais são feitas recomendações de tratamentos para as principais pragas e doenças que usualmente afetam estas culturas.

Na página 11 é apresentada a lista de inseticidas homologados para o combate à mosca da casca verde da noz para o ano de 2024, assim como os caulinos que deverão ser usados na prevenção do escaldão na vinha e nas pomóideas e que têm efeito dissuasor na mosca da noz.

A Circular termina com a divulgação do caderno técnico sobre a estenfiliose da pereira - estratégia de gestão de resistência a fungicidas.

Na Circular 10/2024 são feitas atualizações quanto à evolução das principais pragas e doenças que grassam na videira, nas pomóideas, nos citrinos, na noqueira e na batateira.

Nesta circular são apresentadas as substâncias ativas homologadas para o combate ao Pedrado das pomóideas (*Venturia inaequalis*) em modo de produção biológico.

Na Circular 11/2024, para além da atualização da evolução das principais pragas e doenças da vinha em função do tempo incerto deste mês de junho, são apresentadas a estimativa do risco e o nível económico de ataque para a *Botrytis*, traça-da-uva e cigarrinha verde.

Na página 6 é apresentada uma lista com os inseticidas homologados para o combate à cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus* Ball.) para o ano de 2024, que poderão ter homologação simultânea para a traça da uva e/ou cigarrinha verde. Na página 7 são apresentados diversos tratamentos contra a cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus* Ball.) para o ano de 2024.

## 10.2 Trás-os-Montes

Tal como já tinha sido referido em Boletins anteriores, os principais problemas sanitários a assinalar em 2024 na região de Trás-os-Montes estão associados à facilidade com que se desenvolvem as doenças criptogâmicas (provocadas por fungos). Os elevados teores de humidade do solo e do ar levam a que este tipo de organismos tenham um desenvolvimento exponencial, atingindo com grande intensidade as culturas, em particular as que estão instaladas em modo extreme.

Os produtores de pomóideas continuaram neste mês com a aplicação de fungicida anti pedrado e anti oídio, combinados com alguns inseticidas (para o bichado) e/ou nutrientes (quando tal é possível).

De salientar que, face ao risco de ocorrência de granizo, os pomares que detêm o sistema de proteção continuam a ter “abertas” as suas coberturas, protegendo as jovens maçãs de eventuais prejuízos.

A entrelinha mantém-se cobertas com vegetação, ainda que devidamente controlada.



Foto 92. Pomar com cobertura vegetal na entrelinha, 18.06.2024, Britiande - LMG  
Foto por: Suzana Fonseca



Foto 93. Pomar coberto com redes anti granizo 18.06.2024, Armamar  
Foto por: Suzana Fonseca

Na vinha, a prioridade continuou a ser o controlo do míldio e, neste mês em particular, também do oídio, que se manifesta de forma intensa devido às orvalhadas matinais.

À semelhança da restante região transmontana, na Terra Fria, as condições meteorológicas ao longo deste mês foram muito instáveis e neste momento os produtores fazem tratamentos fitossanitários na cultura da noz, vinha, lúpulo e batata.

Com a instabilidade das temperaturas e com a humidade existente, estão reunidas condições favoráveis ao desenvolvimento de fungos e de míldio/oídios especialmente na cultura da vinha e na batata. Os produtores neste momento já fizeram tratamentos preventivos e curativos, para manterem as plantas com bom desenvolvimento vegetativo, especialmente na batata em que os produtores afirmam cada vez mais estarem a ter problemas crescentes com a praga broca da batata.



Foto 94. Aspeto da batata após aplicação de fitofármacos, Gimonde – Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra

Alguns produtores declaram que nos próximos dias vão fazer tratamentos preventivos e curativos contra as pragas e doenças das fruteiras (pedrado das macieiras e pereiras e a lepra dos pessegueiros).

Na cultura do castanheiro, no concelho de Vinhais nas localidades de Seixas, Santalha e Nuzedo de Cima, existe um crescente número de relatos de produtores, que afirmam que os seus castanheiros iniciaram o ciclo vegetativo e de repente secaram.

Os técnicos na área da fitossanidade identificam como sendo ataques de *Xyleborus díspar*, que ataca preferencialmente castanheiros jovens com cerca de 8 a 10 anos e que é vulgarmente chamada de “doença dos sapos no ritidoma do castanheiro”. Após perfurar o lenho, o adulto da praga entra cerca de 1 a 3 cm no tronco, constrói múltiplas galerias onde faz a postura e acaba por provocar a morte das plantas.



Foto 95. Castanheiros perfurados por ataque de *Xyleborus díspar*, Vinhais, a 01.06.2023  
Fotos por: Suzana Fonseca

Esta praga tem um forte impacto na exploração, uma vez que destrói os castanheiros que iriam entrar em plena produção.

Durante o mês foi possível observar-se a continuidade das várias operações culturais realizadas na atividade agrícola, tais como: limpeza das bordaduras das parcelas, controlo da vegetação herbácea com recurso a destroçadores e mobilizações de solo, continuidade das sementeiras das culturas forrageiras de primavera/verão e queima de sobrantes provenientes das podas e das limpezas.

As Estações de Avisos publicaram as seguintes Circulares:

A Estação de Avisos do Douro emitiu a 06 de junho a Circular 07/2024, a informar como proceder em relação ao míldio, oídio, *black rot* e traça da uva. Neste documento foram também fornecidas informações sobre os procedimentos a ter para minimizar os prejuízos causados pela queda de granizo.

Na mesma data, esta Estação de Avisos emitiu, em conjunto com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), um Caderno Técnico da Pereira, a respeito da Estenfiliose, doença provocada pelo fungo *Stemphylium vesicarium* e muito frequente noutras regiões do nosso país.

A Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu, também a 06 de junho, a Circular 07/2024, com alertas para a vespa da galha do castanheiro, a que acrescentou a informação para o míldio, oídio, *black-rot* e traça da uva. Dela constava também aconselhamento para o míldio da batateira e para eventuais prejuízos provocados pela queda de granizo.

A Estação de Avisos do Douro emitiu a 24 de junho a Circular 08/2024 (em simultâneo com a Estação de Avisos do Norte Transmontano), alertando para a necessidade de aplicação de inseticida para o controlo da Cigarrinha da Flavescência Dourada na vinha, com informação acerca dos tratamentos obrigatórios e respetivas freguesias. Nesta circular constava ainda informação relativa a outras pragas da vinha, nomeadamente míldio, oídio, *black-rot* e traça da uva.

## 11 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Quadro 1. Evolução da produtividade de cereais praganos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	102	842	100	716	0	0	100	573	0	0
Ave	100	646	100	631	0	0	0	0	0	0
Basto	96	753	105	767	0	0	0	0	0	0
Cávado	100	682	99	698	0	0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga	100	1 079	100	959	0	0	0	0	0	0
Grande Porto	100	1 087	100	704	0	0	0	0	0	0
Ribadouro	100	556	100	735	0	0	100	573	0	0
Vale do Lima	100	776	93	682	0	0	0	0	0	0
Vale do Minho	95	1 026	95	733	0	0	0	0	0	0
Vale do Sousa	100	837	100	796	0	0	0	0	0	0
Trás-os-Montes	107	952	104	1 231	114	1 114	98	1 317	104	1 362
A. Tâmega e Alvão										
P.	107	726	100	1 276	107	831	100	1 322	105	1 323
Barroso	100	663	100	1 167	100	736	100	1 100	100	1 250
Beira Douro e Távora	104	845	99	1 225	0	0	89	1 360	0	0
Corgo e Marão	114	928	108	1 294	0	0	0	0	0	0
Douro Superior	105	827	102	1 078	104	864	103	1 185	0	0
Planalto Mirandês	100	946	100	1 006	123	1 375	100	1 382	100	1 349
Terra Fria	120	1 104	113	1 420	120	1 080	90	1 235	110	1 481
Terra Quente	118	903	101	1 013	101	873	104	1 101	105	998
<b>Região Norte</b>	<b>107</b>	<b>944</b>	<b>104</b>	<b>1 221</b>	<b>114</b>	<b>1 114</b>	<b>98</b>	<b>1 315</b>	<b>104</b>	<b>1 362</b>

Quadro 2. Evolução da produtividade de batata, relativamente ao ano anterior

Localização	Batata-Regadio		Batata-Sequeiro	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	100	18 075	100	11 215
Ave	99	17 327	100	8 514
Basto	100	17 413	96	7 005
Cávado	100	16 352	100	10 043
Entre Douro e Vouga	100	17 853	100	13 873
Grande Porto	100	23 707	100	16 041
Ribadouro	100	16 078	90	6 181
Vale do Lima	100	18 296	100	11 229
Vale do Minho	100	18 960	100	11 825
Vale do Sousa	100	19 814	90	5 765
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>110</b>	<b>22 896</b>	<b>109</b>	<b>11 078</b>
A. Tâmega e Alvão P.	108	24 201	112	11 336
Barroso	100	25 000	110	13 428
Beira Douro e Távora	100	25 000	104	11 905
Corgo e Marão	101	24 849	101	14 606
Douro Superior	116	22 801	103	11 201
Planalto Mirandês	100	18 516	100	7 133
Terra Fria	116	21 239	110	8 580
Terra Quente	120	19 301	134	7 489
<b>Região Norte</b>	<b>105</b>	<b>20 420</b>	<b>104</b>	<b>11 149</b>

Quadro 3. Evolução da área de milho-grão, relativamente ao ano anterior

Localização	Milho-Regadio Grão		Milho-Sequeiro Grão	
	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	98	13 149	101	2 340
Ave	99	2 203	100	2 281
Basto	100	852	100	2 336
Cávado	100	3 419	101	3 356
Entre Douro e Vouga	96	671	100	3 499
Grande Porto	95	610	100	3 174
Ribadouro	100	1 394	100	1 504
Vale do Lima	94	1 496	100	1 514
Vale do Minho	95	588	100	1 901
Vale do Sousa	100	1 916	100	1 421
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>99</b>	<b>1 931</b>	<b>108</b>	<b>1 011</b>
A. Tâmega e Alvão P.	99	958	113	860
Barroso	100	490	106	1 161
Beira Douro e Távora	100	77	100	1 374
Corgo e Marão	100	124	98	1 004
Douro Superior	100	62	100	990
Planalto Mirandês	100	44	100	1 178
Terra Fria	90	59	110	928
Terra Quente	98	117	143	685
<b>Região Norte</b>	<b>99</b>	<b>15 081</b>	<b>103</b>	<b>1 666</b>

Quadro 4. Evolução da área de feijão e da produtividade de grão-de-bico, relativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão de Bico	
	%	ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	100	362	100	617
Ave	108	59	0	0
Basto	92	21	0	0
Cávado	100	77	0	0
Entre Douro e Vouga	100	31	0	0
Grande Porto	100	19	0	0
Ribadouro	100	37	0	0
Vale do Lima	97	74	100	617
Vale do Minho	100	14	0	0
Vale do Sousa	100	30	0	0
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>99</b>	<b>1 610</b>	<b>101</b>	<b>672</b>
A. Tâmega e Alvão P.	92	182	103	647
Barroso	100	2	105	808
Beira Douro e Távora	100	11	100	892
Corgo e Marão	100	24	100	773
Douro Superior	100	104	102	710
Planalto Mirandês	100	231	100	758
Terra Fria	114	44	100	600
Terra Quente	100	1 013	101	520
<b>Região Norte</b>	<b>99</b>	<b>1 972</b>	<b>101</b>	<b>671</b>

Quadro 5. Evolução da produtividade da maçã, pera, pêsego e cereja, relativamente ao ano anterior

Localização	Maçã		Pêra		Pêsego		Cereja	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	97	6 577	88	4 246	81	2 668	90	2 221
Ave	100	6 306	90	4 026	98	2 093	91	2
Basto	100	6 638	95	5 807	56	622	71	4
Cávado	95	10 494	90	4 368	85	3 290	60	2
Entre Douro e Vouga	100	7 930	80	8 336	95	5 982	50	3
Grande Porto	100	6 720	80	6 912	95	5 746	50	1
Ribadouro	100	3 816	90	3 096	35	647	90	2 197
Vale do Lima	90	5 027	85	3 456	85	4 211	65	3
Vale do Minho	90	5 087	90	3 865	80	3 335	80	1
Vale do Sousa	100	5 407	90	2 552	35	435	90	8
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>92</b>	<b>25 268</b>	<b>76</b>	<b>11 671</b>	<b>122</b>	<b>11 589</b>	<b>75</b>	<b>3 440</b>
A. Tâmega e Alvão P.	108	21 163	109	16 099	110	7 445	189	287
Barroso	105	5 812	100	5 243	105	2 071	100	2
Beira Douro e Távora	91	28 230	60	14 354	100	7 537	48	1 406
Corgo e Marão	80	26 411	74	14 213	100	7 099	64	108
Douro Superior	101	17 666	158	11 083	119	14 754	201	641
Planalto Mirandês	100	7 705	100	4 487	100	1 996	90	96
Terra Fria	95	12 048	95	4 803	95	1 759	93	218
Terra Quente	113	19 518	121	7 954	134	11 739	101	682
<b>Região Norte</b>	<b>92</b>	<b>24 007</b>	<b>77</b>	<b>9 369</b>	<b>119</b>	<b>10 106</b>	<b>80</b>	<b>5 661</b>

Quadro 6. Evolução da produtividade da uva de mesa e mirtilo relativamente ao ano anterior

Localização	Uva de Mesa		Mirtilo	
	%	Kg/ka	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	90	3 183	92	4 029
Ave	0	0	98	249
Basto	90	1 800	94	84
Cávado	0	0	90	432
Entre Douro e Vouga	0	0	95	492
Grande Porto	0	0	95	173
Ribadouro	90	4 000	92	2 019
Vale do Lima	0	0	87	159
Vale do Minho	0	0	89	114
Vale do Sousa	90	164	89	307
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>105</b>	<b>2 158</b>	<b>99</b>	<b>827</b>
A. Tâmega e Alvão P.	119	2 021	100	177
Barroso	0	0	100	2
Beira Douro e Távora	100	4 600	87	224
Corgo e Marão	105	4 799	92	53
Douro Superior	105	3 548	122	79
Planalto Mirandês	100	870	100	37
Terra Fria	110	2 860	110	66
Terra Quente	100	2 713	106	188
<b>Região Norte</b>	<b>102</b>	<b>2 307</b>	<b>93</b>	<b>4 856</b>

Quadro 7. Evolução da produtividade da uva para vinho (mosto) relativamente ao ano anterior

Localização	Uva para Vinho / Vinho	
	%	hl/ha
Entre Douro e Minho	94	3 773
Ave	100	2 917
Basto	92	3 072
Cávado	100	3 206
Entre Douro e Vouga	95	2 105
Grande Porto	95	4 390
Ribadouro	90	2 699
Vale do Lima	100	3 971
Vale do Minho	100	3 592
Vale do Sousa	90	6 185
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>108</b>	<b>2 621</b>
A. Tâmega e Alvão P.	100	875
Barroso	100	64
Beira Douro e Távora	103	4 516
Corgo e Marão	111	3 383
Douro Superior	110	2 336
Planalto Mirandês	100	2 287
Terra Fria	105	1 502
Terra Quente	100	620
<b>Região Norte</b>	<b>103</b>	<b>2 931</b>